

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINIDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2400

DIÁRIO DA MANHÃ

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10200  
PAGAMENTO ADIANTADO

DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1925

# A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Gratos indícios de vitalidade

A-pesar-da Organização Operária atravessar transitóriamente um período de depressão que felizmente vai passando, ainda se registam de quando em vez factos que merecem o nosso aplauso e o nosso regozijo, e que constituem um pronunciamento futuro melhor.

Verifica-se que não se perderam aquelas energias latentes que, embora não se manifestando em determinados momentos, a seu tempo, quando a sua hora soa, aparecem imponentes e reanimadoras.

A alguns desses factos que denunciam que as energias latentes não se gastaram, já fizemos larga referência. São factos que nos enchem de regozijo e entre elas contam-se, como os de maior relevo, a acção das Câmaras Sindicais de Lisboa e do Porto.

Surge agora, em toda a sua plenitude, um trabalho importantíssimo que vem sendo realizado lentamente e o qual pela perseverança que denuncia, pela ponderação de que é servido, honra o proletariado.

Há muito tempo que, sem esforços, mercê da tenacidade de alguns operários conscientes, esse trabalho vem sendo conduzido com êxito notável. Trata-se da preparação do I Congresso do Ramo de Alimentação que se efectuará em breve.

O pensamento que preside a esses trabalhos é do mais profundo e demonstra que as pessoas que vão abalançar-se à realização do Congresso conhecem quanto valem os elos da solidariedade que devem ligar a classe operária na luta contra o inimigo comum — a burguesia.

Ligando-se estreitamente todos os operários, cujo labor se destina à alimentação pública, não só se põe em prática um dos mais lógicos, dos mais intuitivos preceitos do sindicalismo como se alcança a probabilidade de tornar mais fortes classes que isoladamente seriam com facilidade esmagadas pelo capitalismo.

Ligar o manipulador de pão ao confeiteiro, ao fabricante de conservas ao cozinheiro, a todos os elementos de trabalho que gravitam em torno da alimentação pública, é o pensamento orientador do congresso que vai realizar-se.

Se os trabalhos da reunião magna das classes interessadas forem conduzidos com inteligência e ponderação, como até agora veem sendo preparados estamos convencidos de que a Organização Operária bastante logrará moral e materialmente com o facto.

## O Suplemento de "A Batalha" de amanhã é um dos mais notáveis que se têm publicado

O Suplemento Literário de A Batalha, que se publica todas as segundas-feiras, vem melhorando de número para número. O que se publica amanhã pode considerar-se um número soberbo. Insere a mais variada colaboração, sobre assuntos da mais flagrante actualidade.

Começa por referir-se à expansão que vem tendo em Lisboa o vício dos alcaloides, nomeadamente a cocaína, que se negocia pelos clubes e pelas mesas dos cais. Ferreira de Castro, numa crónica admirável, como quase todas as que saem da sua pena, analisa a obra lírica do grande poeta sul-americano Rubén Darío em contraste com a sua subversividade perante vários políticos e tiranos. O mistério de uma alma que Deus tocou é um conto delicioso da nossa apreciada colaboradora Maria Clotilde que trata um caso de misticismo religioso, numa linguagem dura e transparente, tocada de leve ironia. O culto da violência é um espelhado e vigoroso artigo sobre um assunto de palpável actualidade. Jesus Peixoto, crítico dos menos conhecidos, mas dos mais brilhantes pela sua independência e pela elegância da sua prosa sóbria e clara, analisa desassombroadamente a peça Pava fazer-se amar loucamente.

A luta secular pelos objectivos de glória, amor e dinheiro é uma crónica interessantíssima de Ladislau Batalha que fala principalmente a última assembleia da Sociedade das Nações. Mário Domingues prosegue a História do homem que nasceu no século XXI, apresentando no seu novo capítulo inédito aspectos do Porto do século que há de vir.

Alfredo Marques apresenta um caso curioso de sensibilidade transviada pelo exercício de uma profissão, que muito interessou aos ferrovários.

Cosmopolita, colaborador dos mais vivos, trata da decadência da civilização latina, focando as atitudes de Mussolini como um dos seus mais pronunciados adeptos.

Insere o próximo número do Suplemento as habituals secções, tão queridas do nosso público, O que todos devem saber e Chico, Zecas & C., que tanto encanta os filhos dos nossos camaradas.

## A TRAGÉDIA DOS QUE TRABALHAM

### A propósito de uma visita nocturna às padarias durante a odisseia dos que labutam durante a noite fabrificando o pão que comemos

A vida dos soterrados por um trabalho incruento daria uma admirável página literária, de uma beleza trágica estupenda. Dos rudimentaríssimos processos de trabalho às miseras condições em que se encontram esses fugitivos onde ele é exercido abundam os motivos para comentários, sobejam provas para uma perfeita anatematização.

O labor de várias profissões já tem sido posto com todas as suas tintas nas colunas deste jornal. E pelo rigor da sua tonalidade os leitores têm observado, quanta dor é amassada com o suor de milhares de trabalhadores, soterrados uma vida inteira, em holocausto à sociedade capitalista.

Há uma classe que vive uma dessas vidas

servíamos de um truc para conseguirmos os nossos objectivos, o empregado que acudia ao nosso chamamento respondia-nos em termos não aquiescentes:

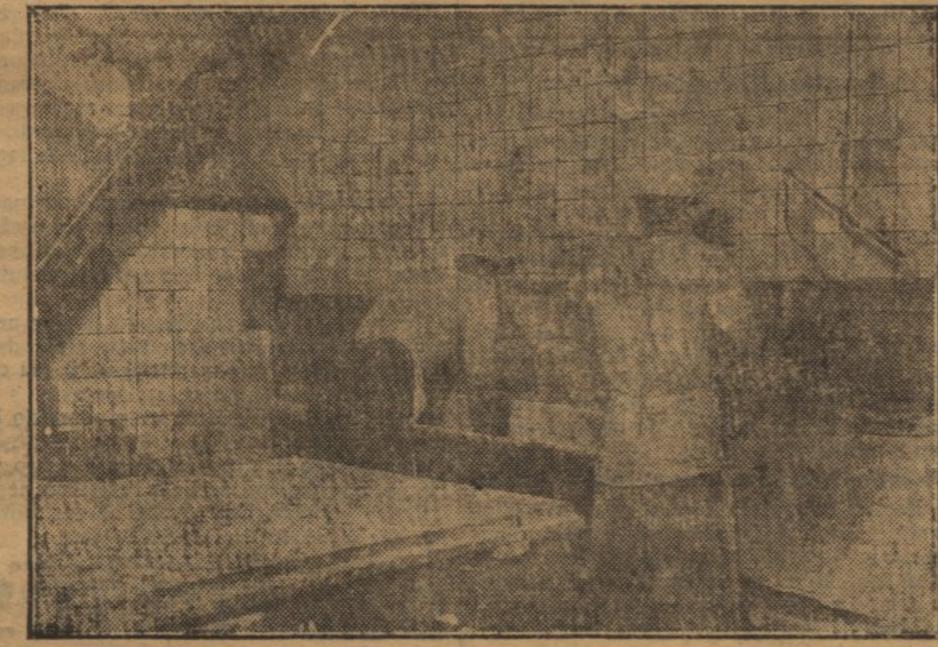
—Só se fôr com ordem da Companhia. Nós não estamos autorizados a fazer essa concessão.

E como indicação:

—Vá o senhor ter com o director X. Ele mora na rua...

Se nos dirigissemos a esse cavalheiro obteríamos uma formal recusa. Nas padarias não se entra. A miséria que lá existe só pode ser vivida pelos padereiros e verificada pelos fiscais.

A pesar de todas as proibições nós conseguimos visitar quatro desses estabelecimentos.



Um aspecto do trabalho dos manipuladores de pão

inqueridas, de pungente miséria humana: é a dos manipuladores de pão.

Os manipuladores de pão, que o vulgo conhece pelo nome sintético de padereiros, a-pesar-da sua delicada função, vivem a vida das bas-fonds, a vida de miséria e de viva tragédia.

O padeiro é hoje um perfeito escravo, sujeito ao rotineirismo de uma profissão, subjugado a uma organização de trabalho bárbaro, insultuosa do nosso século.

O viver desses proletários, que se levantam à meia noite para amassarem o pão para tantos ociosos, é doloroso e não se harmoniza com a útil função social que é a viva tragédia.

Ligar o manipulador de pão ao confeiteiro, ao fabricante de conservas, ao cozinheiro, a todos os elementos de trabalho que gravitam em torno da alimentação pública, é o pensamento orientador do congresso que vai realizar-se.

Se os trabalhos da reunião magna das classes interessadas forem conduzidos com inteligência e ponderação, como até agora veem sendo preparados estamos convencidos de que a Organização Operária bastante logrará moral e materialmente com o facto.

mentos. De toda essa digressão vão falar as rápidas notas que sob os olhares do leitor vão passar.

\* \* \*

Afinal, fabricar pão, conquanto a muitos se figure facilmente, ainda reúne alguns saberes. Não é qualquer João dos Anzois que no primeiro impulso consegue transformar a farinha num bloco que, levado ao forno, fica em condições de se comer.

Fabricar pão com todos os preceitos e todas as medidas de higiene requer certa prática e largos conhecimentos. Demais seguindo-se os processos adoptados pelos manipuladores de pão o fabrico é mais complicado porque é todo antiquidate e manual.

Depois temos a violência da profissão. Só uma forte compleição poderá vencer a dureza do trabalho. Especialmente quando se desenfarinhava a massa ou quando se amassa, o manipulador tem que empregar-se a fundo, tem que fazer valer a sua força e a sua destreza.

O forneiro é outro soterrado por um trabalho inglório. São 10, 15 e mais horas junto ao forno metendo combustível, puchando o forno à boca, revolvendo o lume, metendo o pão e tirando-o já cozido.

Horas sem conto esse infeliz, sob um calor abrasador, destila litros de água, ora numa, ora noutra posição, qual delas a mais inconveniente.

Uma grande percentagem de padereiros morrem tuberculosos. O trabalho nocturno e as péssimas condições higiênicas das padarias são outros tantos agentes para o desfazimento físico destes trabalhadores como veremos nos próximos artigos.

\* \* \*

Há dias, quando a cidade dormia sob o peso de um dia de labor, tentámos visitar alguns desses estabelecimentos. É nessa hora que melhor se avalia das condições de trabalho desses proletários e que se conhece melhor o âmago dessa profissão.

Penetram, porém, nesses estabelecimentos, nomeadamente nos que pertencem à Companhia Nacional de Alimentação, é tarefa quase impossível. O jornalista é o agente indiscreto que não tem cabimento junto ao amassador ou ao forneiro. E quando nos

penetramos, deparamos com a sua assistência seja qual for a sua assistência seja numerosa.

\*\*

Notas & Comentários

Ruy Chianca

Deus nos tem o prazer da sua visita o sr. Ruy Chianca, ilustre dramaturgo e homem de lettras que, depois de uma longa ausência de sete anos, chegou há dias do Rio de Janeiro, onde dirigiu com grande brilho a interessante revista Portuguesa. Ao amável visitante agradecemos a sua gentileza.

O Parque Eduardo VII

O projecto que um grupo financeiro apresentou ao Município de Lisboa, parece em condições vantajosas, interessando-nos por dois motivos ponderáveis: o benefício que traz ao progresso da cidade e o trabalho que traz para inúmeros operários. É uma obra importantíssima que devia ser estudada por quem de direito no mais curto espaço de tempo.

Araújo Pereira

Araújo Pereira, camarada dos mais estimados pelas suas qualidades de carácter e pelas suas brillantes faculdades artísticas, debateu-se durante muitos meses com uma doença pertinaz. Hoje encontra-se ressuscitado. Vamos ter o prazer de vê-lo tornar à sua actividade artística, sempre presidido por um largo ideal de emancipação humana. Registando este facto, que tanto regozijo nos traz, aproveitamos o ensejo para apresentar ao distinto ensaiador e ao amigo sincero, os protestos da nossa viva simpatia.

Insere o próximo número do Suplemento as habituals secções, tão queridas do nosso público, O que todos devem saber e Chico, Zecas & C., que tanto encanta os filhos dos nossos camaradas.

## Colónia Balnear Infantil do Socorro Vermelho

### A visita de hoje da imprensa

Conforme noticiámos, é hoje que os representantes da imprensa, a convite do Comité Central do Socorro Vermelho, visitam a Colónia Balnear Infantil que aquela instituição mantém no Pórtio Brandão.

O embarque faz-se às 10 horas, devendo os convidados dirigir-se à Associação dos Alfaiates, rua dos Fanqueiros, 300, 2º, a-lí-de seguirem para o cais de embarque.

O Comité Central do Socorro Vermelho recebeu de um amigo das crianças filhas de presos e deportados a quantia de 5000\$00 para a Colónia Balnear Infantil, gesto que aquele comitê reconhecidamente agradece.

Um protesto do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém

Pedimos-nos a publicação do seguinte:

Tendo chegado ao conhecimento do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém que o industrial Augusto Beirão costuma maltratar os seus operários, e verificando-se que o mesmo não tem condições que o habilitem a ter empregados, pois se julga viver nos tempos da escravatura, este sindicato aconselha os manipuladores de pão a que não aceitem trabalho na casa do referido industrial. —(L.)

## A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

A BATALHA vai iniciar num dos dias da próxima semana uma série de artigos interessantíssimos, quer sob o ponto de vista jornalístico, quer sob o ponto de vista social.

Trata-se de, por meio de reportagens de flagrante actualidade, frisar o contraste, tantas vezes confrangedor e quase sempre revoltante, da existência dos ricos e da dos pobres.

Aproveita o "reporter", o nosso camarada de redacção Alfredo Marques, o enredo para focar vários aspectos da vida lisboeta do luxo e da miséria. Ele percorrerá os bairros pobres, onde os trabalhadores vegetam, e os bairros ricos, onde os poderosos gozam a sua vida tranquila. E dessas visitas tirará aspectos de trágica beleza e ensinamentos sociais que muito aproveitarão aos nossos leitores.

## E' hoje que se realiza a grande festa que um grupo de camaradas de Belém promove em favor de "A Batalha"

A Batalha conta verdadeiros amigos em Belém. Mais dum vez e sempre que o nosso jornal tem estado em perigo ésses amigos têm afirmado a sua grande dedicação pelo órgão dos trabalhadores.

Ultimamente um grupo desses simpáticos rapazes, que pertencem ao Grupo Dramático de Belém e à Sociedade Musical Instrução Livre, constituiu-se em comissão para levar a efeito uma grande festa em favor de A Batalha.

Iniciados os trabalhos, que foram coroados de melhor êxito, em breve o programa estava completo com elementos importantes que à festa davam um grande brilho.

Marcada para hoje a festa, esses elementos vão afirmar, mais uma vez, as suas admiráveis vocações na interpretação dos vários papéis que lhes foram entregues.

Estão compreendidos neste número os alunos do nosso querido amigo e grande ensaiador Araújo Pereira, que vão a Belém entregar o seu concurso a festa que hoje ali se realiza.

O programa da festa, só por si suficiente para merecer o pequeno sacrifício do público, consta da representação do drama de Manuel Laranjeira Amanhã, pelos alunos da Escola Araújo Pereira e da representação de As almas do outro mundo pelos amadores do Grupo Dramático de Belém, composto de autênticos manipuladores de pão.

Abriu esta festa a muito apreciada "troupe" musical do Grupo Dramático de Belém.

Pelo entusiasmo que esta festa está despertando é de calcular que a sua assistência seja numerosa.

\*\*

## INFORMAÇÕES DA A. I. T.

### A agitação em defesa de Sacco e Vanzetti

Ao ser conhecida a notícia de que o Supremo Tribunal de Massachusetts havia recusado a revisão do processo Sacco-Vanzetti, mantendo a sentença contra os dois militantes revolucionários, realizaram-se protestos clamorosos em quase todos os países da Europa e da América.

Em França foram efectuados grandes comícios e na Argentina as organizações proletárias fizeram ouvir o seu protesto, junto ao edifício da embaixada norte-americana rebentou uma bomba que, segundo se afirmou, manifestava uma ameaça com o intento de evitar o cumprimento da sentença.

Noutros países, como Holanda, Alemanha, Suécia e Portugal, o proletariado tem protestado com energia contra o crime que premeia a justiça profissional de Massachusetts.

A própria Itália fascista, e este facto tem relações com a sua campanha de guerra, não tardou em beneficiar da indústria particular estrangeira, com manifesto prejuízo para o bom arranjo do material circulante e sem economia para o serviço. Fez-se isto, com insensatez indesculpável, depois de se ter adquirido para as Oficinas Gerais dos C. F. L. M. pelo crédito dos 3 milhões de libras, maquinismos no valor de Libras 50.000, como muito bem sabe o sr. João Belo, actual titular da pasta das Colónias, por ter feito parte da comissão que ao Governo local indicou o material que deveria ser adquirido, e de facto o foi, por aquela quantia para 3.000 contos.

Sobre este assunto estou a arranjar a necessária documentação para provar quem são os causadores da carestia da vida. Nesta altura perguntarei aos senhores da governança se o ano agrícola também foi mau para os fabricantes de panos... —Ricardo Cortez.

## CARESTIA DA VIDA

### O OPERARIADO DE LISBOA DEVE INTENSIFICAR A SUA DEF

criturários de 3.ª classe onde há «mais 25 lugares».

Já fica, ai uma boa prova de economias não é verdade? Pois há mais e melhor: «Todo esse pessoal ficou ganhando mais do que nas situações anteriores».

Pasme-se, porém, da «habilidade» e da audácia dos administradores de papelão que faziam exame no Palácio da Ponta Vermelha e suas imediações, mergulhando a vista na negrada Reorganização onde se dão como «suprimidos por elas» (falsamente) os seguintes lugares:

1 inspector de via (estavam de licença ilimitada há anos).

5 capatazes de via (estavam vagos).

1 inspector de tracção (estava vago desde 1917).

2 chefe de 2.ª classe (estavam vagos).

3 chefe de zona (há muito transformados em fiscais de mercadorias).

43 factores de 3.ª classe.

Ora convém frisar o seguinte: Todos estes lugares tinham sido extintos em 1924, antes das chegadas a Lourenço Marques de Vitor Hugo e da sua ordinária camarilha. Disso se deve lembrar o actual titular da pasta das colónias, que votou nos Conselhos Executivo e Legislativo, tais extinções; Azevedo Coutinho, porém, para deliar poeira nos olhos dos políticos metropolitanos, extinguíu-os de novo, o que equivalia a esgrimir com molhos de vento, ou seja, a matar o inexistente.

Acrescenta-se ainda que da extinção dos lugares acima (1924) não resultou economia imediata, pelo motivo de tais lugares não terem proprietários; com tal medida apenas se taparam buracos que muito bem poderiam ser aproveitados, no futuro, para o encaixe de alinhafagem.

Também se suprimiram os seguintes lugares:

1 de desenhador, 1 de apontador, 1 de chefe de via. Note-se, porém, que estes lugares estavam vagos, não representando a extinção uma economia imediata, de facto, mas apenas no papel.

Os 2 lugares de condutores de obras do porto, foram simplesmente transformados (art. 192); os 2 lugares de electricistas de 3.ª classe foram transformados em 2 de electricistas de 2.; os 2 lugares de fiéis bilheteiros, foram transformados em fiéis de zona; o lugar de chefe de divisão foi baptizado de inspector da divisão de Gaza; acabaram os lugares de telegraf. acústicos, para se estabelecerem gratificação para os que passariam a desempenhar o serviço dos lugares extintos, o que veia dar num economia negativa.

Em lugar de 2 agentes comerciais, ficou 1 inspector de fiscalização; mas o outro agente, assim como o chefe dos serviços comerciais (art. 198.) também ficaram ganhando mais do que anteriormente!

E por cima de toda esta farfalhice, foi criado:

*I lugar de cobrador-pagador... Ninguém sabe para quê!!!*

Resumindo e concretizando:

De facto, foram apenas suprimidos os seguintes lugares:

4 capatazes de indígenas.

5 contra-mestres das oficinas (que só o foram após a greve).

1 engenheiro adjunto de electricidade (que ainda está ao serviço, prova cabal de que era necessário).

Para os restantes que à primeira vista parecem terem passado pelo garrote, lendo bem os artigos finais da celebrada Reorganização, quem não for leigo lá encontrará, de uma ou outra forma, sob qualquer pretexto ou denominação, lugar onde os encadeiam, e, o que tem mais graca, com o encimento anterior ou com ele aumentado.

E claro que temos vindo analisando o quadro daquele vulgarmente costuma chamar-se pessoal superior; pois, quanto ao outro, isto é, ao pessoal operário, aumentou-se-lhe o horário do trabalho restringindo-se-lhe portanto o pagamento de horas extra, diminuindo-se-lhe garantias anteriormente conquistadas, e isto numa ocasião em que o prémio de transferência atingiu a casa dos 80.º e pouco depois do custo da vida ter dado um salto formidável.

Os espíritos mais calmos têm a certeza absoluta de que Vitor Hugo, empurrado para fora do lugar pela sua incomensurável incompetência, lançando mão dumha medida injusta e drástica, não só teve em mira seguir-se no lugar invocando o estafado tema do *prestígio da autoridade*, mas pensou ainda refazer o roubo produzido nos cofres pela lata boda que meses antes tinha servido ao funcionalismo garantindo-lhe umas subvenções que trouxeram um aumento de despesa ornamental, por ano, de cerca de 50.000 contos.

Tudo isto poderia ser ignorado pelo ministro de então, homem desconhecido dos problemas ultramarinos. A tudo isto podia fazer céus moucos o mesmo ministro com matrícula aberta na Travessa da Águia de Flôr, onde Azevedo Coutinho estava com um pé (o outro preparava-se para pousar no esquerdor).

Hoje, porém, que no Ministério das Colônias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi escorraçado de Moçambique, é desesperar que um estudo demorado e conscientioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedian-do-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarretaria à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à *Batalha* para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignominia, os causadores supremos dum caos greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

**"A BATALHA"** no Funchal vende-se na **Bureau da La Presse**.

**TEATRO SALAO FOZ**

Matinée às 15 h.—Soirée às 21, 15 h.

A ilustre actriz cantora

**D. Alice Pancada**

numa curta série de apresentações

**NÚMEROS DE VIRENDRES**

por artistas espanhóis

**103 MELHOR BAND**

No ecrã—**"O ARPA"** 3 p. (última exibição)

Preços ultra populares

Superior, 200; médio, 150; Baixo, 80.

Camarotes, 150 v. Prizas, 100.

## TIVOLI

Telefone II-5474

• Matinée às 3 h.—Soirée às 9 h.

### ÚLTIMA EXIBIÇÃO

#### DUPLO AMOR

Super-produção dramática de Jean Epstein com NATHALIE LISSENKO e JEAN ANGELO

### POR BEM

Deliciosa comédia por CONSTANCE TALMADGE

### REVISTA

### MUNDIAL

Amanhã: A DEDICAÇÃO DE RIN-TIN-TIN

### PELO ESTRANGEIRO

### Frância

#### Os "maires" protestam contra uma decisão de Poincaré

PARIS, 25.—Uma delegação de «maires», cujas sub-prefeituras foram suprimidas, pediu uma audiência ao sr. Poincaré, que lhes declarou que receberia os delegados, mas individualmente, visto a delegação não representar uma associação legalmente constituída. Os «maires» votaram um protesto contra esta atitude, afirmando que o seu desejo era apenas o de chamar respeitosamente a atenção do governo para a representação que teriam algumas das medidas da reforma administrativa e judiciária, resolvendo ao mesmo tempo constituir-se em associação legal.—H.

### O plano do governo

PARIS, 25.—O conselho de ministros aprovou um vasto plano de reformas económicas que importa grandes modificações nos serviços dos ministérios.—L.

### Itália

#### Em torno do incidente com a França

ROMA, 25.—O pavilhão francês que havia sido arrancado no armazém de Veneza foi ali novamente colocado por um grupo de fascistas que exprimiram o seu pesar pelo incidente.

O comissário extraordinário em Trieste foi demitido em consequência de não ter evitado os acontecimentos de Ricci em que alguns franceses foram desfeiteados.—L.

#### Dez mil dólares para o Instituto de Estudos

ROMA, 25.—O advogado Companha, benemerito fundador em New-York da causa de cultura italiana enviou ao ministro da Instrução dez mil dólares para o Instituto de Estudos Italianos em Roma.—L.

#### Contra os bancos contraventores

ROMA, 25.—A folha oficial publica um decreto dos ministros das Finanças, infligindo fortes penas aos bancos que não respeitem as disposições legais sobre câmbios.—L.

### O delírio de Mussolini

ROMA, 25.—O presidente Mussolini vai transformar a associação da marinha fascista em federação autónoma.—L.

### Suíça

#### A China de volta da Sociedade das Nações

GENEBRA, 25.—Foi sensacional a sessão de ontem da assembleia da S. D. N. O delegado da China protestou energeticamente em nome do seu governo contra as agressões súbitas de que foram vítimas os indígenas de Ian-tse e do bombardeamento pela esquadra inglesa em Hong-Kong.

No meio da maior agitação o delegado inglês lord Cecil rebateu as afirmações do delegado chinês exprimindo a sua surpresa pelo procedimento daquele diplomata.

O representante do governo de Pequim, que durante o discurso de Cecil interrogara este por várias vezes, voltando a falar produziu novas considerações tendentes a demonstrar que as forças navais inglesas dissejavam excessido.

### A Conferência Internacional

GENEBRA, 25.—A assembleia da S. D. N. resolveu que a Conferência Internacional seja convocada antes da reunião da Sociedade em 1927.—L.

### India

#### Chegou o aviador Cobhan

KARACHI, 25.—O aviador inglês Cobhan chegou a Karachi.—(H.)

### Alemanha

#### A ação de Stressmann

BERLIM, 25.—O conselho de ministros aprovou o relatório do sr. Stressmann contra a sua ação no conselho da S. D. N. O sr. Stressmann que obteve o acordo completo dos seus colegas relativamente à entrevista com o sr. Briand foi autorizado a prosseguir brevemente as negociações com a França.—(L.)

### Grecia

#### Foi levantado o estado de sítio

ATENAS, 25.—Foi levantado o estado de sítio em toda a Grécia, no dia 21 de Outubro, para a realização das novas eleições gerais.

O parlamento terá poderes constituintes para escolher definitivamente o regime republicano.—(L.)

### Cultura do açúcar

HAVANA, 25.—Foi publicado um decreto suprimindo todas as restrições postas à cultura do açúcar.—(H.)

### Romênia

#### O ex-rei da Grécia passeia

BUCAREST, 25.—Chegou a esta capital o ex-rei Georges da Grécia.—(H.)

## Ocorrências diversas

### Atropelado por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolhido a casa, José Esteves da Cunha, de 61 anos, natural de Campo Maior, médico veterinário, residente na rua da Imprensa Nacional, 34, 3.º, que, na mesma rua, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e nos joelhos.

### Colhido por um touro

Nos quartos particulares do Hospital de S. José, deu entrada João Tierno, de 67 anos, natural de Campo Maior, médico veterinário, residente na rua da Imprensa Nacional, 34, 3.º, que, na Escola Prática de Agricultura, em Queluz, foi colhido por um touro, ficando ferido no ventre.

### Vítima de uma explosão

No enfermário de S. Francisco também deu entrada Luís Augusto Fernandes, de 23 anos, natural de Portimão, comerciante, que ali foi vítima de uma explosão de pólvora ficando com vários ferimentos pelo corpo.

### Queda na praia

No enfermário n.º 1 do Hospital do Deserto deu entrada João Afonso de Melo, de 9 anos, natural de São Pedro, que caiu na praia de St. Amaro, 12, que caiu na praia de St. Amaro, fracturando uma perna.

### Perdo por agressão

No enfermário de S. Francisco também deu entrada João Afonso de Melo, de 9 anos, natural de São Pedro, que caiu na praia de St. Amaro, 12, que caiu na praia de St. Amaro, fracturando uma perna.

### Contuso no rosto

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José recolhendo a casa, Diamantino de Almeida, de 17 anos, natural do Barreiro, sem residência certa, barbeiro, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

### Homicídio

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José recolhendo a casa, Diamantino de Almeida, de 17 anos, natural do Barreiro, sem residência certa, barbeiro, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

### Perdido por agressão

No enfermário de S. Francisco também deu entrada João Afonso de Melo, de 9 anos, natural de São Pedro, que caiu na praia de St. Amaro, 12, que caiu na praia de St. Amaro, fracturando uma perna.

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José recolhendo a casa, Diamantino de Almeida, de 17 anos, natural do Barreiro, sem residência certa, barbeiro, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José recolhendo a casa, Diamantino de Almeida, de 17 anos, natural do Barreiro, sem residência certa, barbeiro, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José recolhendo a casa, Diamantino de Almeida, de 17 anos, natural do Barreiro, sem residência certa, barbeiro, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José recolhendo a casa, Diamantino de Almeida, de 17 anos, natural do Barreiro, sem residência certa, barbeiro, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José recolhendo a casa, Diamantino de Almeida, de 17 anos, natural do Barreiro, sem residência certa, barbeiro, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

Foi pens

**MARCO POSTAL**

Pórtico.—D. Castelhano.—O auxílio enviado será publicado na devida altura. Quanto à oferta dos folhetos, tinham sido levados a crédito de A Comuna, motivo porque não se fez referência.

Messines.—M. Carneiro.—Ficou deviamente esclarecida a vossa liquidação.

**CAMBIOS**

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	3500	
Paris, cheque	555	
Suíça	5575	
Bruxelas cheque	552	
New-York	19558	
Amsterdão	7585	
Itália, cheque	572	
Brasil	3500	
Praga	558	
Suecia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	4567	

**ESPECTÁCULOS TEATROS**

Fecham.—As 21,45 — «Para fazer-se amar louca»...  
Cinemas.—As 21,30 — «O bombom».  
Cine—As 21 e às 23...—Cabaz de morangos.  
Rádio Vitoria.—As 21 e às 22,45.—«Olarias».  
Salão 305.—As 21...—Variedades.  
Vestidores.—As 21 e às 22,45.—«O Pô de Arroza, Clemo L. Vicente (à Graciosa) — Espectáculos à 3,45...—sábados e domingos com matinées.  
Livraria Parque.—Todas as noites. Concertos: discursos.  
CINEMAS  
Tivoli — Central — Condes — Chiado Teresse — deal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Torre — Cine Paris.

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rádio Viseu urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pete e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doutrina dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gastrite, náuseas e óstíndios—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estómago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Kair X—Dr. Aleu Saldaña—4 horas.

Anaiss—D. Gabriela Beato—1 hora.

GRANDE NOVIDADE

Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortimento em chapéus, lises e meias em cores lindíssimas, formados pelas mais famosas fabricantes estrangeiras

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapeu mole, novo modelo americano muito elegante, só na SOCIAL  
Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º.

ESTABELECIMENTOS  
Sede:—31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS — Chapeu modelo Jours (Exclusivo)

Caminhos de Ferro do Estado  
Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais

AVISO

Pelo presente se faz público que fica sem efeito o anúncio de 9 de outubro referente ao concurso para o fornecimento de 3.879 lâmpadas eléctricas que devia realizar-se em 18 de mês de Outubro próximo.

Lisboa, 16 de Setembro de 1926.—O Engenheiro chefe do serviço de Armazens Gerais (a) Feijo Terena.

O pequeno Rodin, que não tinha perdido uma só palavra desta conversação, dizia mentalmente:

— «1.º Uma lage móvel tapa a entrada dum subterrâneo por onde se vai pelo laranjal... 2.º Este maldito judeu quer pôr em segredo a herança dum tal Mário Rennepon... Oh! não me hei de esquecer da lage móvel do laranjal, nem dêste nome, nem das duas saídas secretas do templo, nem do mais que tenho ouvido...»

O aviso dado pelo vigilante foi prematuro, porque ninguém mais apareceu, naquela noite, para explorar a casa da rua de São Francisco.

Mais de quatro meses são passados depois da noite em que Vitória Lebreiro foi iniciada na seita dos Videntes, e em que o pequeno Rodin, com uma astúcia bem precoce, surpreendeu os segredos do judeu Samuel, guarda da herança Rennepon.

Os acontecimentos que se seguiram passaram-se em Paris, na noite de 13 de Julho de 1789, em casa do conde de Plouernel, no arrabalde de São Germano, palácio construído no princípio do século XVIII pelo conde Raul de Plouernel, par e marchal de França, embaixador em Espanha. Este senhor, cuja residência habitual era ora em Paris ora em Versalhes, encarregava a intendentes e feitores a gerência dos seus domínios no Auvergne, em Beauvois e na Bretanha. Ele nunca ia ao castelo de Plouernel, devastado pela insurreição dos bretões. O marchal de Plouernel tinha mandado transportar para Paris todos os retratos de família, o mais antigo dos quais representava Néróweg, companheiro de Clovis e conde no país de Auvergne. Estes quadros ornavam um dos salões do palácio de Plouernel; entre elas havia um, coberto com um véu negro em sinal de luto: era o do conde de Plouernel, que, segundo a tradição monárquica, fôr traitor à sua fé e ao seu rei.

O primeiro lacaio do conde de Plouernel, Lorrain, o mesmo que meses antes tinha ido levar uma carta ao iudeu Samuel, introduziu no «salão dos retratos» o

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses****HORARIO DOS COMBOIOS**

3.º aditamento ao Cartaz-horário D. 179

**Tramways entre Aveiro, Ovar, Espinho e Porto**

Desde 30 do corrente é suprimido o comboio tramway n.º 1530 que parte do Porto às 19-14.

E também suprimido, desde 1 de Outubro, p. f., o comboio n.º 1501 que parte de Espinho para Porto às 40.

Lisboa, 22 de Setembro de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**Caminhos de Ferro do Estado**

Direcção do Sul e Sueste

**SÉRVICO DE ARMAZENS GERAIS**

Concurso para a adjudicação da compra de coke de fundição

**ANÚNCIO**

Todo o presente anúncio se faz público que no dia 20 do próximo mês de outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se hâ-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 100 toneladas de coke para fundição.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 600\$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de **dez dias** contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prezar 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acanham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, calcada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Pórtico, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 16 de setembro de 1926.—O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feijo Terena.

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**

SO COM O LUCRO DE 10%

**NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sapates para senhora  
Sapatos em viniliz. ....  
Bonés pretos (grande saída) ....  
Bonés brancos (saído) ....  
Grande saído de botas-pratas ....  
Etoles de cor para homens ....

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bons sapatos, A Social Operaria e das Casas da Praça, 18-20, com Fimai na mesma rua, n.º 45.

**FÁBRICA**

cadarilhos, moscas, azulejos, cimento

**GOARMON & C. a**

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

**Menstruação**

Aparece rapidamente seja qual

fôr a causa tomando o

**FERREOL**

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

**FARMACIA CUNHA**

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

**Caminhos de Ferro do Estado**

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens

Gerais

**AVISO**

Pelo presente se faz público que fica sem efeito o anúncio de 9 de outubro referente ao concurso para o fornecimento de 3.879 lâmpadas eléctricas que devia realizar-se em 18 de mês de Outubro próximo.

Lisboa, 16 de Setembro de 1926.—O Engenheiro chefe do serviço de Armazens Gerais (a) Feijo Terena.

**O abade Morlet, da Companhia de Jesus, santo homem**

de Deus e padrinho do pequeno Rodin, que se parecia com ele a ponto de se dizer que era filho e não afilhado.

Era um homem dos seus quarenta anos, vestido de preto, de estatura regular, magro, quase calvo, e com raros cabelos louros na cabeça; a sua fisionomia, alternativamente má, astuta e beata, tornava-se notável, principalmente, por um sorriso cástico, e pelo olhar embaciado como o dum réptil.

O abade parecia estar inquieto, e disse ao lacaio que o acabaava de introduzir:

— Anuncia-me a teu amo. Depressa.

— Sr. abade, disse respeitosamente o lacaio, o sr. conde não tarda ai... Está acabando de se vestir...

— Ora essa!... Mas então há cá hoje festa?... O sr. conde espera muita gente?

— S. ex. dá uma grande ceia.

— Mas então, com a agitação que desde anteontem reina em Paris, o conde não está à frente do seu regimento?

— O sr. abade ignora, decerto, que o sr. conde foi esta manhã a Versalhes dar a sua demissão de comandante do regimento das guardas...

— Demitir-se! repetiu o jesuíta espantado, e não dando crédito ao que ouvia.

Neste momento, Lorrain saiu do salão, recuando, ao ver entrar seu amo.

O conde Gastão de Plouernel tinha trinta anos; as feições da sua raça, de tipo germânico, reproduziam-se nele. O seu aspecto era arrogante, orgulhoso, audaz; era o perfeito tipo do grande senhor dessa época: vestia cassaca de pano azul claro, bordada a ouro e prata, colete de tafetá branco, também bordado a ouro, com grandes punhos e colarinhas de rendas de Alençon, sapatos de tacões vermelhos com fiéis de diamantes, espada com copos cheios de brilhantes.

— Ao ver o abade Morlet, o conde pareceu surpreendido, e disse, estendendo-lhe cordialmente a mão:

— Ora viva, meu reverendol que bom vento o traz

**ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES**

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA gâante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, seguindo-vos em

**A MUNDIAL****Companhia de Seguros**

&lt;p

# A BATALHA

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## A situação actual das fórcas sindicais de diversas tendências

A Federação Sindical Internacional (Amsterdão) acaba de publicar o seu anuário de 700 páginas, com dados sobre o movimento operário nos diversos países, os seus costumes e regulamentos, bem como os estatutos das centrais nacionais.

O que torna interessante este anuário é o estudo comparativo das fórcas operárias organizadas sindicalmente nos diversos países do mundo. Posto que o dito estudo se refira aos anos de 1922, 1923 e 1924, para se formar uma ideia exacta da situação em que se encontra a organização operária bastará comparar os dados de 1924 com os de 1921.

Em 31 de Dezembro de 1921 o movimento sindical internacional contava em numeros redondos, 46 milhões de filiados, enquanto que em fins de 1925 esta cifra havia ficado reduzida a 30 milhões. De facto esta perda, já muito considerável, é ainda maior do que a primeira vista parece, pois enquanto as estatísticas de 1921 abrangem só 34 países, as de 1924 referem-se a 46. As 12 novas nações em que aparecem o movimento sindical — seguindo geralmente as normas das grandes organizações europeias — são: Egito, Brasil, China, Estônia, Islândia, Cuba, Lituânia, o território de Memel, as Índias holandesas e Palestina. Como se vê, as mais importantes são extra-europeias, pertencendo as restantes — à exceção da Irlanda — ao grupo que a raiz da grande guerra fez surgir.

O movimento operário moderno acha-se dividido em quatro grandes tendências. 1.ª A da Internacional de Amsterdão, de orientação nitidamente socialista. 2.ª A comunista, inspirada e praticamente dirigida pela Internacional de Moscovo. 3.ª A confessional, que compreende os sindicatos cristãos e as associações operárias católicas. E 4.ª a sindicalista, composta de elementos anarcistas e anarco-sindicalistas, partidários da ação directa e inimigos irreductíveis do parlamentarismo. Existem outras tendências de menor importância que têm analogia com algumas anteriores, mas cuja classificação se torna difícil.

O número de filiados segundo as tendências é o seguinte, respectivamente nos anos de 1921 e 1924:

Amsterdão, 22.411.824; 17.702.431; Moscovo, 7.069.000; 7.334.845; Confessionais, 3.759.106; 2.112.109; Sindicalistas, 1.254.217; 471.439; Várias, 11.778.983; 8.452.887.

A proporção das perdas destas tendências acham-se assim representadas: Amsterdão, 21 por 100; confessionais, 43 por 100; sindicalista, 62,4 por 100; várias, 28,3 por 100. Apesar da tendência comunista subiu 3,7 por cento, resultado da forçada inscrição sindical na Rússia.

Quasi todo o movimento comunista está concentrado na Rússia, pois dos 7.334.845 comunistas organizados sindicalmente no mundo, 6.604.626 pertencem às organizações russas. O núcleo numéricamente mais importante depois do moscovita é o francês, com 250.000 filiados, seguindo o chileno com 150.000 aderentes.

A causa mais importante da regressão geral dos contingentes sindicais reside na crise económica que atravessam quasi todos os países. Esta causa aparece perfeitamente determinada pelo que se refere, em primeiro lugar, à Alemanha, Checoslováquia e Itália, e, em segundo lugar, à Áustria, Bélgica, França, Grécia e Polónia.

Na Alemanha a depressão económica complicou-se com o fenômeno da inflação; na Checoslováquia e na França, com a agitação comunista, e em Itália, com o movimento fascista.

Pelo que respeita à Espanha, os dados do Anuário que estamos analisando acusam estabilidade nas fórcas sindicais de orientação socialista e um importante retrocesso nos contingentes das organizações confessionais e sindicalistas.

A diminuição dos efectivos nos sindicatos revolucionários deve-se à repressão de todo o movimento operário numa situação em que só os socialistas subservientes e acomodacionistas, como em toda a parte, tem obtido o máximo sossego.

SALEMOS AS RAPARIGAS...

## Como um industrial escuta a filantrópica campanha

Na rua das Pedras Negras existe um estabelecimento fabril de géneros de pastelaria conservas de frutas para consumo e exportação. Lá se empregam várias raparigas que estão submetidas a um regime de exploração ignobil, pois os donos praticam mesmo as maiores baixezas.

O ordenado não ascende 4\$00 diários, sem limite de horas de trabalho, visto que a laboração dura até saciar a ganância de lucros dos patrões. Para perseguir o pessoal, os patrões arranjaram um encarregado da sua carneira, o qual obriga as mulheres a trabalhar excessivamente e a suportar as suas frases obscenas.

Os patrões gostam muito deste carrasco, dando-lhe gratificações que a sua subversão de alcione considera chorudas...

Na referida fábrica é o órgão dos capitalistas fartamente lido, quer os suculentos artigos de salvação de raparigas, quer os enigmáticos anúncios de perdição de mulhers.

A branca filantropia dos salvadores descerá à rua das Pedras Negras, esperar um exemplo de «adignificação» feminina praticado por esses traficantes e quinqueiros de pequena e grande escala que o órgão da filantropia defende?

## Nomeação de juízes de direito

O sr. ministro das Colônias, de acordo com o seu colega da Justiça, tenciona submeter a conselho de ministros, um diploma em que se estabelece que as nomeações de juizes de direito possam fazer-se sem concurso, até que a época dos mesmos possa ser fixada com ordem nesse sentido.

## A opinião de um interessado ácerca da reforma dos serviços públicos

### CARTA DE COIMBRA UM CASO SANGRENTO QUE SE TORNA RAZÃO FORTE EM FAVOR DO ABOLICIONISMO

COIMBRA, 24. — Referiu-se *A Batalha* a uma tragédia sangrenta ocorrida nesta cidade na noite de 23, de que resultou a morte dum homem de 23 anos de idade, o comerciante Alberto de Abreu e Silva.

Este triste acontecimento teve lugar em uma casa da rua Direita, que é habitada por Arminda Vaz, que exerce o repelente mister de negociante de carne humana, pois não descoberto, nenhum deles vai além das promessas, nem deixa mais que a afirmação de «reformar».

O próprio dr. João Camoesas, que nos artigos em referência se atira em cheio à *problema franciscana e miserável* da biografia nacional ácraca deste assunto, a-pesar-das vezes, e não poucas, que tem pisado as alcatifadas salas ministeriais, nada tem feito nesse sentido.

Correm diversas versões sobre o crime, sendo, no entanto, esta a mais corrente:

Pela 1 hora da noite, aproximadamente, em troux um grupo de indivíduos em casa da Arminda Vaz, os quais são assíduos frequentadores das casas daquele género. Encontravam-se na sala, entre outros, António Dias Campos, negociante de gados e um seu criado, homem camponês, com o qual o dito grupo começou a trocar, devido ao seu aspecto rústico. Há os inevitáveis ápares grotescos, até que o negociante de gados interveio em defesa do seu criado, verbando o procedimento pouco correcto dos trocistas. Entre estes estavam dois que têm fama de valentes, os quais começaram a desafiar o negociante. Tendo-se apagado de súbito a luz, parece que propositadamente, por algum dos grupo, o António Dias Campos pôs-se em guarda, não sem que fôsse agraciado à bofetada e a soco, ao mesmo tempo que se ouvia uma voz dizer: «*acatelassem as cartas*».

Temendo ser roubado e não estando disposto a continuar a ser agraciado sem defender-se, o Campos acendeu uma lanterna de algibeira, que foi imediatamente derrubada. De repente soam dois tiros. Há a natural confusão e a debandada dos desordeiros, verificando-se depois que um dos projectéis tinha atingido o Alberto Silva, produzindo-lhe morte instantânea.

O António Campos foi preso pouco depois, tendo negado, como dissemos, ser ele quem disparou os tiros.

Estão presos, também, dois dos individuos que faziam parte do grupo provocador. Todos os presos estão incomunicáveis.

Como se vê não há ainda provas absolutas de que fosse o Campos o agressor.

Com tudo, mesmo que tivesse sido ele a dar crédito a esta versão, o homem procedeu em legitima defesa, sendo para lamentar que a vítima tivesse sido exactamente um indivíduo estranho à desordem.

Estas e outras ocorrências que se estão dando constantemente naquela arteria, ocupada em parte por casas de prostituição, não são mais do que uma triste consequência do Estado burguês tolerar ainda as casas de prostitutas como um negócio lícito.

Aquelas casas, além de serem locos de immoralidades, são constantemente teatro de escenas degradantes, rara vez a noite em que não haja naquela arteria fortes zaragatas provocadas pelos frequentadores assíduos daqueles antros.

A reforma dos serviços públicos impõe-se, como uma necessidade, mas feita duma vez. O funcionalismo de forma alguma pode continuar neste regime de verdadeira salada russa, em que não há competência, não há direitos, nem sequer existem deveres. Nos serviços públicos, hoje como há um século reina e domina o arbitrio, o favoritismo, a incompetência e o compadrio político e partidário.

O funcionalismo permanece sujeito a todas as situações, tanto pode haver pelo bôco do sr. Silva Fiadeiro dizer-se integrado no espírito da revolução de vinte e oito de Maio, como amanhã pela dr. Alberto Xavier, no de tantos de Outubro, o caso é que a qualquer desses ou outros cavalheiros isso assimpare ou pareça oportuno.

Encontram os abolicionistas, neste triste acontecimento, mais um forte argumento para a sua tão humanitária quanto simpática campanha. —(C.)

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Biográfico com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1900.

Pedidos à administração de *A Batalha*

## II revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 1850.

## AGREMIACOES VARIAS

Sociedade Protectora dos Animais. — A Direcção desta benemérita Sociedade tem nos últimos dias recebido grande número de propostas para novos associados. Está sendo estudada a melhor forma de serem construídos apartés junto dos cães, que resguardem os animais das intempéries. Foram apreciados grande número de reclamações e alvires aos quais foi resolvido dar o respectivo andamento.

Nos mercados vai ser intensificada a vigilância nos maus tratos aos animais. O Posto médico continua a ser muito freqüentado, estando aberto todos os dias entre as 10 às 12 e das 15 às 17 horas, sendo as consultas grátis para os pobres e 50% de abatimento para os sócios.

Socorro Vermelho. — Comité Central. — Reuniu-se na passada quarta feira, apreciando vários expedientes respeitante ao próximo congresso Internacional do Socorro Vermelho, nomeando uma comissão de estudo e parecer, sobre o variável material recebido e referente ao aludido congresso, composta do secretário geral, adjunto, e de

50% de abatimento para os sócios.

Resolviu convocar a conferência nacional de organização para o próximo mês de Novembro.

Aceitou o pedido de demissão das camaradas Ernesto Bonifácio, Henrique Augusto Ferreira e José de Almeida.

Resolviu que fossem afastados dos trabalhos do Comité Central todos os seus membros, sem motivo justificado, dentro de três faltas seguidas, às suas reuniões ordinárias.

Aprecia vários assuntos respeitantes à Secção Regional de Centro, sancionando a convocação de uma conferência local em Lisboa, e de uma conferência especial de organizações marítimas filiadas.

Secretariado Geral. — Reúne-se na próxima quarta feira, que fica sendo o dia das suas reuniões ordinárias semanais.

Está marcado para os dias 17, 18 e 19 do corrente o I Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação



## NAS OFICINAS DA C. P.

### O engenheiro Sequeira pretende impor uma medida absurda

Continua o engenheiro Sequeira, o inquisidor que impera nas oficinas da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, a dar que falar e a avolumar a sua já triste fama de carrasco.

Segundo uma circular com data de 23 do corrente, todo o operário das oficinas gerais tem de usar uns óculos especiais, fornecidos pela Companhia, deixando, por esse motivo, desde 1 de outubro próximo, de ser consideradas acidentes no trabalho todas as lesões que se derem nos órgãos visuais!

Este malido engenheiro não pode estar sossegado. Esta determinação é um enorme disparate que o pessoal operário das oficinas não deve deixar vingar. A doutrina da referida circular é atentatória até à própria lei, que não admite semelhante absurdo.

Podem-se usar mil precauções para evitar os desastres, mas o que se não pode dizer é que não é um acidente no trabalho um desastre que atinja os olhos, mesmo protegidos, com óculos ou outros quaisquer guardas.

Que todos os operários das oficinas gerais atentem no que fica dito e não aceitem semelhante imposição, repudiando altivamente afronta que o engenheiro desfaz que impõe ao pessoal das oficinas.

## Manipuladores de Pão de Coimbra

O Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra fez distribuir entre a classe um pequeno comunicado, do qual recordamos o seguinte período:

«Andam as classes dos Manipuladores de Pão de todo o país reclamando a conquista de uma regalia que de justiça lhes pertence: o trabalho diurno. Entretanto, a pesar de também sermos manipuladores de pão, temos alheio dessa conquista — o que não está bem, pois a solidariedade de classe deve ser o nosso pensamento. Assim, camaradas, para que nos não acusem de trair as legítimas aspirações a que todos os manipuladores de pão têm direito, urge que façamos uma forte união para vencer.»

Para se debater éste assunto de grande interesse para a classe dos manipuladores de pão, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, uma assembleia magna.

## Federación das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais de Portugal

No próximo dia 3 de Outubro, este organismo federativo escolar realiza, no Pórtico, uma brillante festa social, com o fim de angariar receita para que este ano resulte mais solene a comemoração do festejamento de Ferrer.

Para esta comemoração, cujo local oportunamente se anunciará, foram convidados os srs. Tomás da Fonseca, Gomes Belo e Viana de Lemos, devendo estes professores, além de tomarem parte na aludida comemoração, darem inicio à função pedagógica prático-ensino racionalista a que se propõe esta Federación das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais.

Os bilhetes para o sorteio que se efectuará na festa social, encontram-se à venda nas sedes das várias Escolas e B. de E. Sociais.

## Rendimento dos operários

Um operário que fica cego em virtude da explosão inesperada de um tiro de dinamite

Não sabemos se a *inteligência* deste guarda, que certamente também precisaria que o guardasse, compreenderia o alcance das palavras da operária. O que sabemos é que ele caturrou intransigentemente até ver as nódosas vermelhas espalhadas nos panos que a vexada, cuidadosa, mas instintivamente, embrulhou... ficando todo satisfeito com o escândalo, por ver que toda a gente ficou sabendo do estado em que se encontrava a visada!... E' preciso notar-se que esta desconhecia a ordem dada ao portero para rebuçar tudo, ordem, alíaz, que foi dada no próprio dia.

Maia maior desplante! A operária, no dia seguinte, queixou-se do insolito caso ao seu mestre, um tal Peres. E' Querer saber a expertise deste senhor? Respondeu-lhe que quando assim acontecer, isto é: todas as vezes que ande com a sua mensal evacuação sanguínea, lhe participe para que ele lhe preencha um bilhetinho assim possa passar ao portão sem ser incomodada... já é ser humano... querer que duas centenas de operárias andem diariamente a comunicar-lhe o seu estado de fluxo sanguíneo... Porque a medida tinha que ser geral.

Aquele mestre, ao que parece, pertence à Cruz Vermelha. Será por isso que ele, vermelhamente, pretende conhecer aqueles segredos íntimos das suas subordinadas?

Ora já que as revistas são escrupulosamente, exageradamente, existem no estabelecimento fabril Clark & C.º, é custaria muito aos srs. ingleses, por uma questão de decência, de pudor, de dignidade, destacar elemento feminino para fazer as talas revistas às suas operárias? Os srs. amigos britânicos gostariam que as suas filhas, se é bem, fossem impelidas à experiência de idênticos e vexantes escândalos?

São duas simples perguntas às quais desejarmos uma resposta cheia de pontualidade tradicionalmente britânica...

C. V. S.

## "A Batalha" vende-se em tódas as tabacarias

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

## IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Documentos Críticos Sociais — Educação, Liberdade, Tactica — Evolução y Rev